



ÂNDRIA BEATRIZ BROSEGHINI SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA “VET & PET”, LAVRAS/MG**

**LAVRAS-MG
2021**

ÂNDRIA BEATRIZ BROSEGHINI SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA
“VET & PET”, LAVRAS/MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi
Orientador

**LAVRAS-MG
2021**

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Maria do Carmo e Luiz Eustáquio, pelo apoio incondicional e incentivo durante essa importante etapa da minha jornada profissional.

Aos meus companheiros da graduação, em especial aos integrantes do NECC, pelas experiências e conhecimentos compartilhados, pelo suporte emocional, e pela amizade tão necessária.

À Universidade Federal de Lavras e todo o seu corpo docente e técnico, pelas oportunidades oferecidas e pela participação no meu processo de formação. Agradeço especialmente ao professor Leonardo Muzzi, pela confiança e orientação na elaboração deste trabalho, e por ter me apresentado à área da ortopedia.

Às demais integrantes que compõem a banca avaliadora, Larissa Pacheco e Isabelli Ricordi, por terem aceitado o convite, e por me acompanharem durante a realização do estágio obrigatório.

À toda a equipe da Clínica Veterinária Vet & Pet, pelo acolhimento, paciência e pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação acadêmica.

RESUMO

O Estágio Curricular Obrigatório, compreendido pela disciplina PRG 107, constitui a última etapa do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras. O presente trabalho descreve o estágio supervisionado realizado na Clínica Veterinária “Vet & Pet”, no município de Lavras – Minas Gerais, nas áreas de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, sob a orientação do Professor Dr. Leonardo Augusto Lopes Muzzi e supervisão da Médica Veterinária Paula Tavares Xavier. Foram acompanhados 215 animais e 221 casos dentre atendimentos ambulatoriais, internamentos e procedimentos cirúrgicos. Estão descritos a estrutura física e o funcionamento geral do estabelecimento, as atividades desenvolvidas, a casuística acompanhada, uma pequena revisão de literatura e um relato de caso de uma cadela da raça Spitz Alemão, de dois anos de idade, com luxação patelar medial grau III. O animal foi submetido a tratamento cirúrgico, sendo realizada a técnica de ressecção troclear em cunha associada à transposição da tuberosidade da tíbia e à imbricação lateral da cápsula articular.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Clínica e Cirurgia. Pequenos Animais. Luxação Patelar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada e estacionamento privativo da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	15
Figura 2 – Desenho esquemático do piso térreo da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG. Recepção (1), ambulatório clínico de felinos (2), ambulatórios clínicos gerais (3 e 4), sala administrativa (5), copa (6), banheiro de uso exclusivo dos funcionários (7), banheiro de uso comum (8), lavanderia (9), escada de acesso ao piso inferior(10), escada de acesso ao piso superior(11)	16
Figura 3 – Vista parcial da recepção e da porta de acesso às instalações da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.	16
Figura 4 – Vista parcial do consultório de felinos da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG. O consultório é equipado com circuito de plataformas elevadas (seta vermelha) e grades (seta azul).....	17
Figura 5 – Vista parcial do consultório de caninos da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	18
Figura 6 – Desenho esquemático do piso superior da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG. Escada de acesso (1), quarto do plantonista (2), sala de radiologia (3), preparação cirúrgica (4), centro cirúrgico (5), sala de esterilização e processamento de exames laboratoriais (6), internação de cães (7), internação de gatos (8), banheiro (9), sala de paramentação (10).....	18
Figura 7 – Vistas parciais da sala de radiologia mostrando o aparelho de radiografia (a) e o digitalizador de radiografias (b) da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	19
Figura 8 – Vista parcial da sala de preparação cirúrgica da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	20
Figura 9 – Vista parcial do centro cirúrgico da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	21
Figura 10 – Visão parcial da sala de esterilização de materiais e processamento de exames da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	21
Figura 11 – Visão parcial da sala de internação de cães da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	22
Figura 12 – Vistas parciais da sala de internação de gatos da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	23

Figura 13 – Vista parcial da sala de paramentação cirúrgica da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	23
Figura 14 – Desenho esquemático do piso inferior da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG. Escada de acesso (1), sala de internação infectocontagiosa de cães (2), sala de internação infectocontagiosa de gatos (3).....	24
Figura 15 – Vista parcial da sala de internação de cães portadores de doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.	24
Figura 16 – Vista parcial da sala de internação de felinos portadores de doenças infectocontagiosas, da clínica veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	25
Figura 17 – Diagrama anatômico das estruturas de tecidos moles e esqueléticas normais associadas ao mecanismo extensor do grupo quadríceps.	43
Figura 18 – Posição da tíbia em relação ao fêmur e formato da tróclea femoral nos Graus de 1 a 4 da luxação medial de patela.	45
Figura 19 – Imagem transoperatória com visualização do sulco troclear femoral após abordagem craniolateral à articulação do joelho do MPD, em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	48
Figura 20 – Imagem transoperatória demonstrando fragmento osteocondral em formato de cunha, retirado da tróclea femoral de uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG....	49
Figura 21– Imagem transoperatória demonstrando a tróclea femoral após ressecção de fragmento osteocondral em cunha e aprofundamento do leito troclear, em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.	50
Figura 22 – Imagem transoperatória demonstrando o fragmento osteocondral em formato de cunha reposicionado no sulco troclear esculpido, formando uma nova tróclea mais profunda, em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.	50
Figura 23 – Imagem transoperatória demonstrando fixação da tuberosidade da tíbia com pino liso após realização da técnica de transposição, em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.....	51
Figura 24 – Imagem radiográfica em projeção craniocaudal (A) e mediolateral (B) do pós-operatório imediato do procedimento de ressecção troclear em cunha	

associada à transposição da tuberosidade tibial e à imbricação capsular lateral, para tratamento em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número absoluto (n) e relativo (%) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.....	27
Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.....	27
Tabela 3 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.....	28
Tabela 4 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com a raça, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	29
Tabela 5 – Número absoluto (n) e relativo (%) de gatos acompanhados, de acordo com a raça, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	30
Tabela 6 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.....	30
Tabela 7 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	30
Tabela 8 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema reprodutivo, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	32
Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções/indicações relacionadas ao sistema reprodutivo, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.....	32
Tabela 10 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções multissistêmicas, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	33

Tabela 11 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções multissistêmicas, na Clínica Veterinária “Vet e Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	34
Tabela 12 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema urinário, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	35
Tabela 13 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema urinário, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	35
Tabela 14 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema digestório, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	36
Tabela 15 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema digestório, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	36
Tabela 16 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema tegumentar, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	37
Tabela 17 – Número absoluto (n) e relativo (%) procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema tegumentar, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	37
Tabela 18 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema osteomuscular, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	38
Tabela 19 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema osteomuscular, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	38

Tabela 20 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema neurológico, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	39
Tabela 21 – Número absoluto (n) e relativo (%) procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema neurológico, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	39
Tabela 22 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com as afecções dos órgãos dos sentidos, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	40
Tabela 23 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções dos órgãos dos sentidos, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	40
Tabela 24 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema respiratório, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	41
Tabela 25 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema respiratório, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	41
Tabela 26 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema endócrino, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	42
Tabela 27 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema endócrino, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.	42

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Número relativo (%) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.....27
- Gráfico 2 – Número relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.....28
- Gráfico 3 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.....28
- Gráfico 4 – Número absoluto (n) relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

h	Horas
MG	Minas Gerais
MP	Membro Pélvico
MPA	Medicação Pré-anestésica
MPD	Membro Pélvico Direito
MPE	Membro Pélvico Esquerdo
OH	Ovariohisterectomia
PRG 107	Disciplina de Estágio Supervisionado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Traumatismo Cranioencefálico
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
UFLA	Universidade Federal de Lavras

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem
®	Marca Registrada no Brasil
°	Grau(s)
kg	Quilograma(s)
mg/kg	Miligrama(s) por Quilo
n	Número absoluto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DE ESTÁGIO	14
2.1	Histórico da Instituição	15
2.2	Descrição Física das Instalações e Funcionamento Geral	15
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	25
4	CASUÍSTICA ACOMPANHADA	26
4.1	Sistema Reprodutivo	31
4.2	Multissistêmico	33
4.3	Sistema Urinário	34
4.4	Sistema Digestório	35
4.5	Sistema Tegumentar	37
4.6	Sistema Osteomuscular	38
4.7	Sistema Neurológico	39
4.8	Órgãos dos Sentidos	39
4.9	Sistema Respiratório	40
4.10	Sistema Endócrino	41
5	RELATO DE CASO	42
5.1	Revisão de Literatura	42
5.2	Descrição do Caso	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é composto por 10 semestres letivos, dos quais nove são dedicados à conclusão de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, e o décimo e último semestre é reservado à realização do Estágio Curricular Obrigatório, compreendido pela disciplina PRG 107 – Estágio Supervisionado. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 476 horas, das quais 408 horas são destinadas à realização de estágio em instituições de ensino ou do setor privado, desde que previamente conveniadas à universidade, e 68 horas atribuídas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob a supervisão do professor orientador. Durante a realização do estágio, o aluno tem a oportunidade de colocar em prática e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de se familiarizar com a rotina dos profissionais da área e se preparar para o mercado de trabalho.

O presente trabalho descreve o estágio supervisionado realizado na Clínica Veterinária “Vet & Pet”, em Lavras/MG, nas áreas de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais. Além disso, descreve-se uma breve revisão de literatura e o relato do caso de luxação medial de patela em cadela.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL E PERÍODO DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária “Vet & Pet” é uma instituição privada especializada no atendimento a pequenos animais de companhia e possui duas unidades de funcionamento. O Estágio Curricular Obrigatório foi realizado na unidade matriz, localizada na Praça Santo Antônio, número 26, no bairro Centro, na cidade de Lavras/MG. A unidade filial está situada na cidade de Divinópolis/MG.

O estabelecimento funciona em regime ininterrupto, considerando horário comercial das 7h às 19h de segunda à sexta-feira e das 7h às 13h aos sábados, e horário de plantão das 19h às 7h de segunda à sexta-feira, a partir das 13h do sábado e durante os finais de semana. A equipe de atendimento aos animais é composta por sete veterinários que trabalham em revezamento de turnos, permanecendo três profissionais no estabelecimento em horário comercial e um profissional nos horários de plantão. O quadro de funcionários também é composto por um gerente, uma recepcionista e uma faxineira.

O espaço oferece atendimento clínico e cirúrgico geral e em três especialidades veterinárias; também atende emergências e conta com serviço completo de internação. A clínica

realiza procedimentos cirúrgicos e anestésicos, análises clínicas de hemograma e exames bioquímicos, além de exames complementares de radiografia digital, ultrassonografia, eletrocardiografia e ecocardiografia.

2.1 Histórico da Instituição

Inaugurada em 16 de fevereiro de 2018, a Clínica Veterinária “Vet & Pet” se consolidou como a primeira clínica hospitalar de funcionamento ininterrupto na cidade de Lavras/MG. Localizada na região central da cidade, de fácil acesso à população, a clínica oferece atendimento em clínica médica e cirúrgica, e nas especialidades de oftalmologia, ortopedia e cardiologia de pequenos animais de companhia.

2.2 Descrição Física das Instalações e Funcionamento Geral

O prédio da Clínica Veterinária “Vet & Pet” (FIGURA 1) é composto por três andares, que abrigam a recepção, três consultórios, quatro internações, centro cirúrgico, sala de preparação cirúrgica, sala de paramentação, sala de esterilização e processamento de exames, sala de radiologia, quarto do plantonista, três banheiros, copa, lavanderia e sala da gerência.

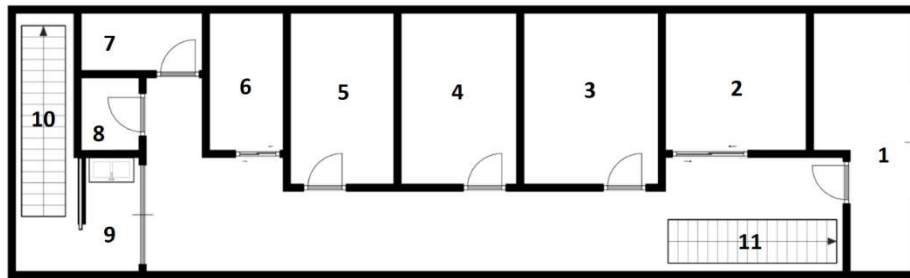
Figura 1 – Fachada e estacionamento privativo da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do Autor (2020).

No piso térreo (FIGURA 2) se encontram recepção, um consultório reservado ao atendimento de felinos e dois para atendimento de caninos, sala da gerência, copa, lavanderia, um banheiro de uso comum e um banheiro exclusivo para uso da equipe.

Figura 2 – Desenho esquemático do piso térreo da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG. Recepção (1), ambulatório clínico de felinos (2), ambulatórios clínicos gerais (3 e 4), sala administrativa (5), copa (6), banheiro de uso exclusivo dos funcionários (7), banheiro de uso comum (8), lavanderia (9), escada de acesso ao piso inferior (10), escada de acesso ao piso superior (11).



Fonte: Do autor (2020).

Na recepção, o tutor deve se dirigir à recepcionista para o preenchimento da ficha de cadastro e triagem do paciente. Os atendimentos são realizados de acordo com a ordem de chegada, exceto em casos específicos de agendamento prévio, de urgências ou emergências. A recepção (FIGURA 3) é separada do restante da clínica por uma porta de vidro temperado que permanece fechada até que o tutor seja chamado para o atendimento. O ambiente é equipado com uma porta de entrada de vidro temperado com abertura dupla, quatro bancos de dois lugares para espera, computador com sistema integrado de gestão, telefone e um estande de medicamentos veterinários para a comercialização ao público.

Figura 3 – Vista parcial da recepção e da porta de acesso às instalações da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Logo após a porta de acesso às instalações da clínica, no corredor e sob a escada de acesso ao piso superior, encontra-se armário de medicamentos não controlados de uso exclusivo do estabelecimento, geladeira para armazenamento de medicamentos, vacinas e reagentes de exames laboratoriais, e armário para armazenamento de materiais hospitalares, como seringas, agulhas, escalpes, sondas, fluidos, gaze estéril, ataduras, entre outros.

Tanto o consultório de felinos (FIGURA 4) quanto os consultórios de caninos (FIGURA 5) são equipados com mesa de aço inoxidável, negatoscópio, pia, almotolias de álcool 70%, clorexidine 2%, água oxigenada e iodopovidona, recipientes de aço inoxidável contendo gaze não estéril e algodão hidrófilo, recipiente com papel toalha, dispensador de sabão líquido, cesto de lixo comum, cesto de lixo para resíduo infectante, coletor de material perfurocortante e armário contendo medicações e tubos de coleta de sangue. O consultório de felinos conta ainda com um circuito de plataformas elevadas, para enriquecimento ambiental, e grades de ferro no espaço entre as paredes de divisórias e o teto, de modo a fornecer conforto e segurança aos animais durante o atendimento. O consultório de felinos também abriga o armário de medicações controladas.

Figura 4 – Vista parcial do consultório de felinos da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG. O consultório é equipado com circuito de plataformas elevadas (seta vermelha) e grades (seta azul).



Fonte: Clínica Veterinária “Vet & Pet”, disponível em <https://www.facebook.com/vetepet.gmail/photos>. Acesso em 10 de janeiro de 2021.

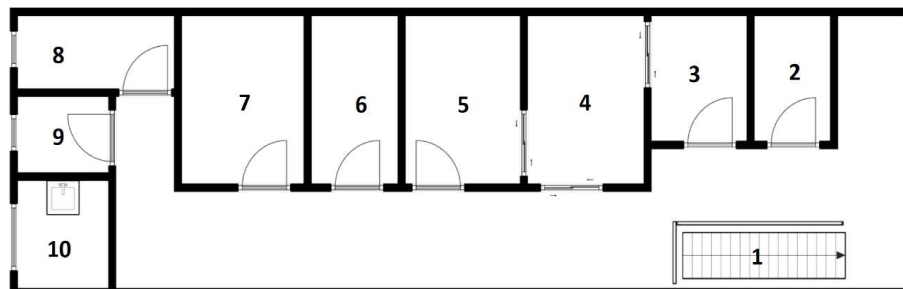
Figura 5 – Vista parcial do consultório de caninos da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

No piso superior (FIGURA 6), encontram-se quarto do plantonista, sala de radiologia, sala de preparação cirúrgica, centro cirúrgico, sala para esterilização de materiais e processamento de exames laboratoriais, sala de internação de caninos e de felinos, sala de paramentação e banheiro.

Figura 6 – Desenho esquemático do piso superior da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG. Escada de acesso (1), quarto do plantonista (2), sala de radiologia (3), preparação cirúrgica (4), centro cirúrgico (5), sala de esterilização e processamento de exames laboratoriais (6), internação de cães (7), internação de gatos (8), banheiro (9), sala de paramentação (10).



Fonte: Do autor (2020).

A sala de radiologia (FIGURA 7) é equipada com aparelho de ar condicionado, aparelho de radiografia móvel modelo Mascovet da fabricante CDK[®], digitalizador modelo CR 10-X da

fabricante AGFA Healthcare com computador integrado, mesa de exames sobre rodas e dois conjuntos de equipamentos de proteção individual contra radiação, disponibilizados aos atendentes e aos tutores durante realização dos exames radiográficos. A clínica também possui aparelho portátil de ultrassonografia. No entanto, não há uma sala específica destinada à realização de exames de ultrassonográficos.

Figura 7 – Vistas parciais da sala de radiologia mostrando o aparelho de radiografia (a) e o digitalizador de radiografias (b) da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

A sala de preparação cirúrgica (FIGURA 8) é equipada com mesa de aço inoxidável, conjunto de baias metálicas com divisórias removíveis e capacidade para até oito animais, aparelho secador, pia, almotolias de álcool 70%, clorexidine 2%, água oxigenada e iodopovidona, recipientes de aço inoxidável contendo gaze não estéril e algodão hidrófilo, recipiente com papel toalha, dispensador de sabão líquido, cesto de lixo comum, cesto de lixo para resíduo infectante, coletor de material perfurocortante e armário de materiais contendo fios de sutura, sondas orotraqueais, luvas de procedimento não estéril, gorros e propés, entre outros. O ambiente é reservado à realização de avaliações pré-anestésicas, preparo cirúrgico do animal de acordo com o procedimento a ser realizado, aplicação de medicação pré-anestésica e recuperação pós-cirúrgica. A sala de preparação cirúrgica é conectada à sala de radiologia e ao centro cirúrgico.

Figura 8 – Vista parcial da sala de preparação cirúrgica da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

O centro cirúrgico (FIGURA 9) é equipado com mesa cirúrgica manualmente ajustável de aço inoxidável, foco de luz móvel, mesa auxiliar móvel de aço inoxidável, almotolias de álcool 70%, clorexidine degermante 2%, clorexidine alcoólico 0,5%, água oxigenada e iodopovidona, recipientes de aço inoxidável contendo gaze não estéril e algodão hidrófilo, aparelho de anestesia inalatória com armazenamento de medicamentos, três cilindros de oxigênio, sendo um portátil, monitor multiparamétrico, aspirador cirúrgico e aparelho de ultrassom odontológico.

A sala de esterilização de materiais e processamento de exames (FIGURA 10) é equipada com estufa para secagem de materiais, autoclave para esterilização de roupas e materiais, armário para armazenamento das roupas e materiais esterilizados, pia para higienização de instrumentais, recipiente com papel toalha, dispensador de sabão líquido, rolo de material grau cirúrgico e seladora, além de analisador hematológico ProCyteDx para processamento de hemogramas, analisador bioquímico CatalystOne para processamento de exames bioquímicos e monitor para visualização dos resultados, todos da fabricante IDEXX®. A sala possui, ainda, centrífuga, homogeneizador de amostras sanguíneas e impressora.

Figura 9 – Vista parcial do centro cirúrgico da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 10 – Visão parcial da sala de esterilização de materiais e processamento de exames da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

A sala de internação de cães (FIGURA 11) é equipada com dois conjuntos de baias metálicas com divisórias removíveis e capacidade para até oito animais cada, armário para armazenamento de tapetes higiênicos e outros materiais, armário de medicamentos, computador com sistema integrado de gestão, telefone, pia, almotolias de álcool 70%, clorexidine 2%, água oxigenada e iodopovidona, recipientes de aço inoxidável contendo gaze não estéril e algodão hidrófilo, cesto de lixo comum, cesto de lixo para resíduo infectante, coletor de material perfurocortante, recipiente com papel toalha, dispensador de sabão líquido e mesa de aço inoxidável.

Figura 11 – Visão parcial da sala de internação de cães da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

A sala de internação de gatos (FIGURA 12) é equipada com conjunto de seis baias de alvenaria e portas de vidro temperado com orifícios para ventilação, pia, almotolias de álcool 70%, clorexidine 2%, água oxigenada e iodopovidona, recipientes de aço inoxidável contendo gaze não estéril e algodão hidrófilo, recipiente com papel toalha, cesto de lixo comum, cesto de lixo para resíduo infectante e coletor de material perfurocortante.

A sala de paramentação cirúrgica (FIGURA 13) é equipada com mesa de aço inoxidável, lavatório cirúrgico em aço inoxidável com torneira acionada por joelho e dispensador de clorexidine 2%.

Figura 12 – Vistas parciais da sala de internação de gatos da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 13 – Vista parcial da sala de paramentação cirúrgica da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



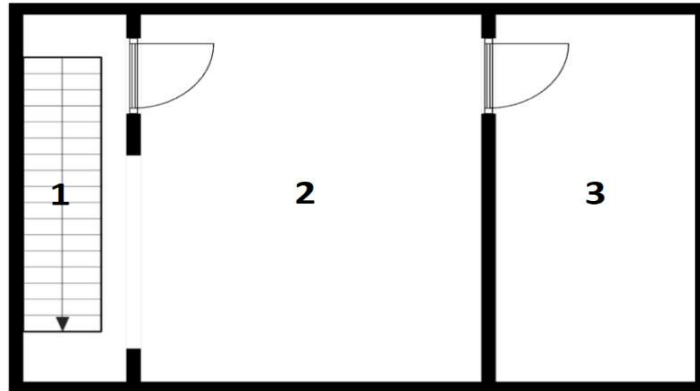
Fonte: Do autor (2020).

No piso inferior da clínica (FIGURA 14), encontram-se as salas de internação de cães e gatos portadores de doenças infecciosas.

A sala de internação de cães com doenças infectocontagiosas (FIGURA 15) é equipada com conjunto de 15 baias de alvenaria e portas de vidro temperado com orifícios para ventilação, mesa de aço inoxidável, armário para armazenamento de medicamentos e materiais de uso exclusivos da ala, computador com sistema integrado de gestão, telefone, pia, almotolias de álcool 70%, clorexidine 2%, água oxigenada e iodopovidona, recipientes de aço inoxidável

contendo gaze não estéril e algodão hidrófilo, recipiente com papel toalha, dispensador de sabão líquido, cesto de lixo comum, cesto de lixo para resíduo infectante e coletor de material perfurocortante.

Figura 14 – Desenho esquemático do piso inferior da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG. Escada de acesso (1), sala de internação infectocontagiosa de cães (2), sala de internação infectocontagiosa de gatos (3).



Fonte: Do autor (2020).

Figura 15 – Vista parcial da sala de internação de cães portadores de doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

Anexa à sala de internação de cães com doenças infectocontagiosas está a internação de felinos com doenças infectocontagiosas (FIGURA 16). No piso inferior, também há freezer para armazenamento de cadáveres, cujo recolhimento periódico é feito pela empresa de manejo ambiental Ecosust (Campo Belo/MG).

Figura 16 – Vista parcial da sala de internação de felinos portadores de doenças infectocontagiosas, da clínica veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Do autor (2020).

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades foram desenvolvidas nas áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, na unidade matriz da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13/02/2020 a 31/07/2020, de acordo com a casuística do estabelecimento. O estágio foi realizado inicialmente às quintas-feiras, de 13h às 19h, do dia 13/02/2020 ao dia 02/07/2020. A partir do dia 18/05/2020 até o dia 31/07/2020 as atividades passaram a ser realizadas também de segunda à quarta-feira e às sextas-feiras, das 9h às 18h, com intervalo para almoço de 12h às 13h.

Durante o desenvolvimento das atividades, os turnos da manhã e da tarde contavam com três veterinários atendentes, e um veterinário nos horários de plantão. Os estagiários eram distribuídos entre os turnos da manhã, tarde e noite, havendo, em média, três estagiários presentes por turno. As atividades foram divididas entre atendimento ambulatorial e internação, e os estagiários se alternavam entre os setores ao longo da semana, seguindo uma escala disponibilizada mensalmente.

No atendimento ambulatorial, foi possível acompanhar consultas e retornos, auxiliando o médico veterinário responsável na realização da anamnese e exame físico, coleta de materiais para exames laboratoriais, no acompanhamento do paciente durante a realização de exames complementares de imagem, manejo de feridas, aplicação de medicações e nos atendimentos emergenciais. Os consultórios eram higienizados e organizados logo após cada consulta.

Finalizado o atendimento, havia a oportunidade de discutir a conduta terapêutica e o prognóstico relacionados a cada caso.

Tanto na internação comum quanto na infectocontagiosa, os estagiários realizavam o acompanhamento do prontuário dos pacientes, ficando responsáveis pela aplicação das medicações prescritas, fornecimento da dieta recomendada, aferição regular de parâmetros fisiológicos, como temperatura, frequência cardíaca, respiratória e pressão arterial, verificação da viabilidade dos acessos venosos e monitoração do estado geral dos animais. Ao menos um estagiário deveria permanecer no setor a todo momento.

Também era de competência dos estagiários designados para a internação o acompanhamento pré e pós-cirúrgico dos pacientes. Na sala de preparação cirúrgica, realizava-se tricotomia e aplicação de medicações pré-anestésicas, cateterização e limpeza de feridas, quando necessário. O animal era então encaminhado ao centro cirúrgico, onde o estagiário auxiliava na indução anestésica e intubação endotraqueal, posicionava corretamente o paciente para o procedimento, realizava a antisepsia prévia e, quando possível, auxiliava o cirurgião no procedimento cirúrgico. Posteriormente, o paciente retornava à sala de preparo cirúrgico, na qual se acompanhava o retorno anestésico, até que ele pudesse ser liberado para alta clínica ou transferido para a sala de internação.

Cabia aos estagiários a limpeza e organização do centro cirúrgico, após a realização dos procedimentos, assim como o recolhimento, limpeza, secagem, embalagem e esterilização dos panos, aventais e materiais cirúrgicos. Por fim, acompanhavam os tutores, durante os horários de visita da internação, encaminhando-os ao médico veterinário responsável pelo paciente, quando necessário.

4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período de estágio, foram acompanhados 215 animais e 221 casos, nas seguintes áreas de atuação: atendimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos e internamentos. O número de casos acompanhados supera o número de animais, pois alguns foram submetidos a mais de um procedimento ou foram acompanhados em mais de uma das áreas de atuação citadas.

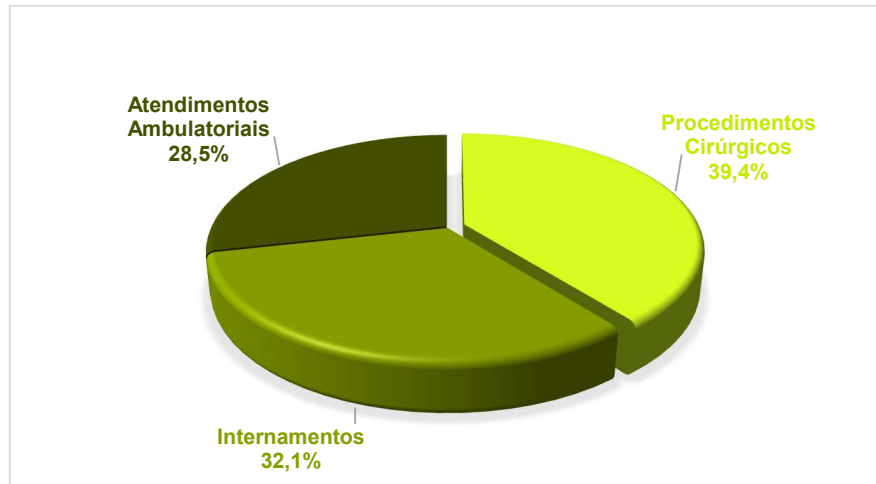
Foram acompanhados casos em 10 sistemas orgânicos, sendo o sistema reprodutivo e multissistêmico os mais representativos, respectivamente. Os dados da casuística acompanhada na Clínica Veterinária “Vet & Pet” estão apresentados nas Tabelas de 1 a 27 e nos Gráficos de 1 a 4.

Tabela 1 – Número absoluto (n) e relativo (%) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Atividades	n	%
Procedimentos Cirúrgicos	87	39,4
Internamentos	71	32,1
Atendimentos Ambulatoriais	63	28,5
Total	221	100

Fonte: Do autor (2021).

Gráfico 1 – Número relativo (%) de atividades acompanhadas de acordo com as áreas de atuação da Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.



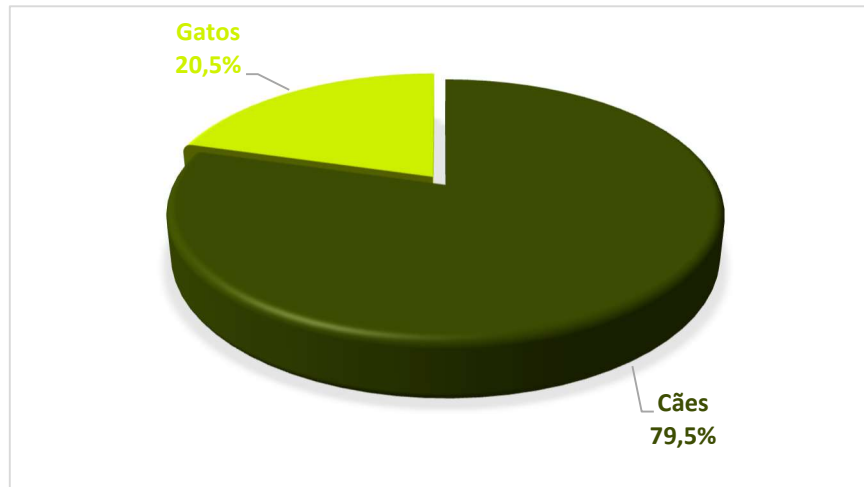
Fonte: Do autor (2021).

Tabela 2 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Espécie	n	%
Cães	171	79,5
Gatos	44	20,5
Total	215	100

Fonte: Do autor (2021).

Gráfico 2 – Número relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.



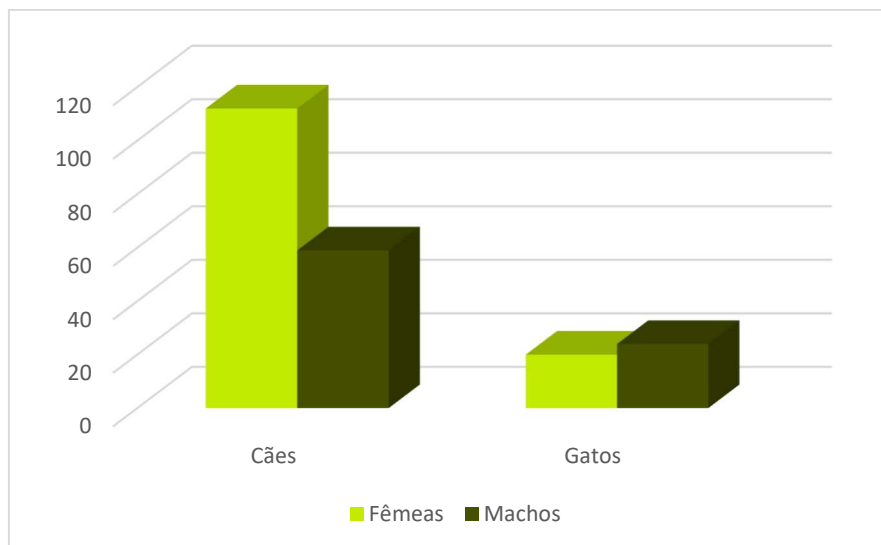
Fonte: Do autor (2021).

Tabela 3 – Número absoluto (n) e relativo (%) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Sexo	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Fêmeas	112	65,5	20	45,5	132	61,4
Machos	59	34,5	24	54,5	83	38,6
Total	171	100	44	100	215	100

Fonte: Do autor (2021).

Gráfico 3 – Número absoluto (n) de animais acompanhados, de acordo com o sexo, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.



Fonte: Do autor (2021).

Tabela 4 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com a raça, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Raça	n	%
Sem raça definida	69	40,4
Shih Tzu	12	7,0
Poodle	11	6,4
Yorkshire Terrier	10	5,8
Pinscher	9	5,3
Labrador Retriever	8	4,7
Border Collie	6	3,5
Pug	5	2,9
Bulldog Inglês	4	2,3
Pastor Alemão	4	2,3
Rottweiler	4	2,3
American Pit Bull Terrier	3	1,8
Lhasa Apso	3	1,8
Basenji	2	1,2
Chow-chow	2	1,2
Fila Brasileiro	2	1,2
Jack Russell Terrier	2	1,2
Pequinês	2	1,2
Schnauzer	2	1,2
Spitz Alemão Anão	2	1,2
Akita Inu	1	0,6
Beagle	1	0,6
Boxer	1	0,6
Chihuahua	1	0,6
Cocker Spaniel Inglês	1	0,6
Dachshund	1	0,6
Shar Pei	1	0,6
Terrier Brasileiro	1	0,6
Total	171	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 5 – Número absoluto (n) e relativo (%) de gatos acompanhados, de acordo com a raça, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Raça	n	%
Sem raça definida	43	97,7
Persa	1	2,3
Total	44	100

Fonte: Do Autor (2021).

Tabela 6 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a faixa etária, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Idade	Cães		Gatos		Total	
	N	%	n	%	n	%
Até 1 ano	22	12,9	8	18,2	30	14,0
1 a 3 anos	44	25,7	13	29,5	57	26,5
4 a 6 anos	37	21,6	6	13,6	43	20,0
7 a 9 anos	23	13,5	0	0,0	23	10,7
10 a 12 anos	15	8,8	1	2,3	16	7,4
13 a 15 anos	12	7,0	1	2,3	13	6,0
Acima de 15 anos	5	2,9	1	2,3	6	2,8
Não Informado	13	7,6	14	31,8	27	12,6
Total	171	100	44	100	215	100

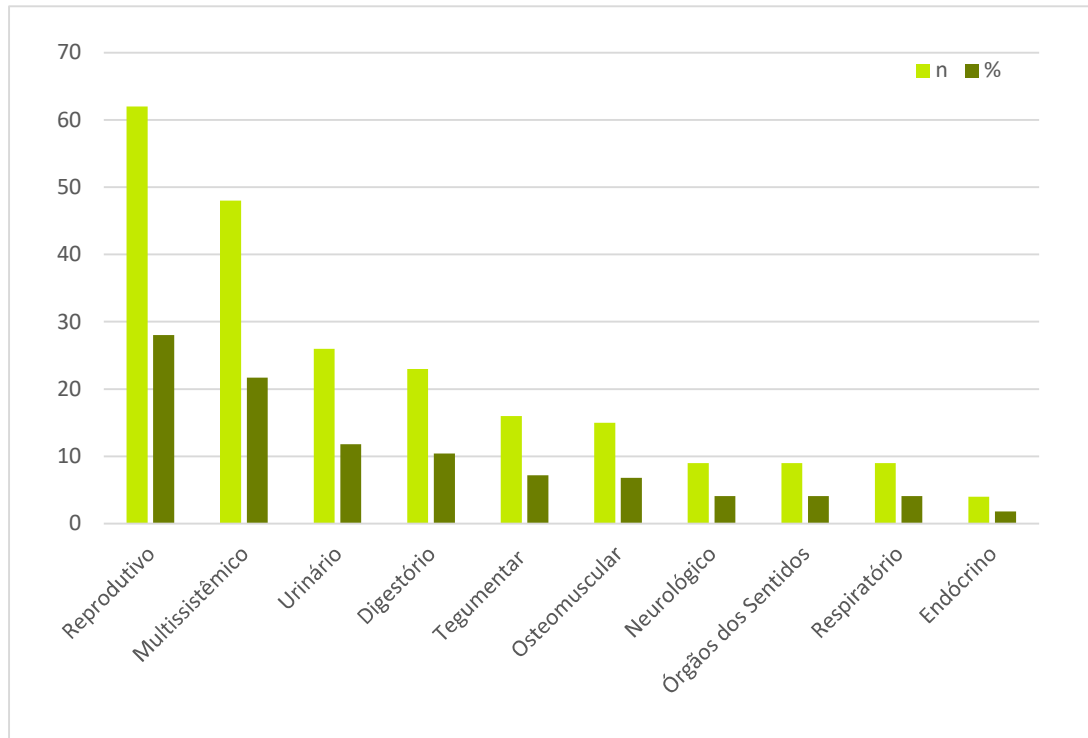
Fonte: Do autor (2021).

Tabela 7 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Sistema Orgânico	n	%
Reprodutivo	62	28,0
Multissistêmico	48	21,7
Urinário	26	11,8
Digestório	23	10,4
Tegumentar	16	7,2
Osteomuscular	15	6,8
Neurológico	9	4,1
Órgãos dos Sentidos	9	4,1
Respiratório	9	4,1
Endócrino	4	1,8
Total	221	100,0

Fonte: Do autor (2021).

Gráfico 4 – Número absoluto (n) relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.



Fonte: Do autor (2021).

4.1 Sistema Reprodutivo

Foram acompanhados 62 casos, em cães e gatos, sendo os procedimentos cirúrgicos eletivos os mais frequentes. Uma paciente, cinco dias após a realização de ovariectomia (OH) eletiva, retornou à clínica apresentando quadro de sepse. A tutora relatou que o animal fugiu da sua residência, no dia seguinte à realização do procedimento e retornou apenas no dia em que foi encaminhado à clínica novamente. O animal foi internado, mas veio a óbito dentro de quatro dias. Outra paciente apresentou uma reação adversa à administração da antibioticoterapia preventiva, durante uma OH eletiva e foi encaminhada à internação para acompanhamento e tratamento dos sintomas. O animal foi liberado para alta clínica no dia seguinte. Os demais pacientes apresentaram recuperação satisfatória. A indicação clínica e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 8 e 9.

Tabela 8 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema reprodutivo, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção / Indicação	Cães		Gatos		Total	
	N	%	n	%	n	%
Procedimentos Eletivos	16	34,8	13	81,3%	29	46,8%
Piometra	12	26,1%	0	0,0%	12	19,4%
Distocias	9	19,6%	1	6,3%	10	16,1%
Neoplasia Mamária	4	8,7%	2	12,5%	6	9,7%
Tumor venéreo (TVT)	2	4,3%	0	0,0%	2	3,2%
Pseudociese	1	2,2%	0	0,0%	1	1,6%
Hemometra	1	2,2%	0	0,0%	1	1,6%
Hiperplasia Endometrial	1	2,2%	0	0%	1	1,6%
Total	46	100%	16	100%	62	100%

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 9 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções/indicações relacionadas ao sistema reprodutivo, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção / Indicação	Procedimento	n	%
Procedimentos Eletivos	OH	19	30,6
	Orquiectomia	10	16,1
Piometra	OH	12	19,4
Distocia - Retenção Fetal	Cesariana	2	3,2
	Cesariana e OH	4	6,5
Distocia - Síndrome Feto único	Cesariana	1	1,6
	Cesariana e OH	1	1,6
Distocia - Feto Macerado	OH	1	1,6
Distocia - Ruptura Uterina	Cesariana e OH	1	1,6
Neoplasia Mamária	Mastectomia e OH	6	9,7
TVT	Quimioterapia	2	3,2
Pseudociese	OH	1	1,6
Hemometra	OH	1	1,6
Hiperplasia Endometrial	OH	1	1,6
Total		62	100

Fonte: Do autor (2021).

4.2 Multissistêmico

Foram acompanhados 48 casos, sendo a hemoparasitose a afecção mais frequente. Quatro pacientes vieram a óbito após internamento em decorrência da gravidade das afecções, sendo um paciente com hemoparasitose, um com cinomose, um com intoxicação a esclarecer e um paciente com sepse. Em cinco casos os tutores optaram pela realização da eutanásia, sendo quatro deles em função da gravidade do quadro e um por motivos financeiros. Em 11 dos casos, os tutores optaram pela realização do tratamento domiciliar, sendo que em seis deles havia a recomendação para internamento, mas os animais foram liberados após a assinatura de um termo de responsabilidade por parte do tutor. Os demais pacientes apresentaram recuperação satisfatória. A indicação clínica e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 10 e 11.

Tabela 10 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções multissistêmicas, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções / Indicações	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Hemoparasitoses	20	47,6	0	0,0	20	41,7
Cinomose	10	23,8	0	0,0	10	20,8
Intoxicações	7	16,7	3	50	10	20,8
Leishmaniose	3	7,1	0	0	3	6,3
Acidentes peçonhentos	2	4,8	0	0	2	4,2
Sepse	0	0,0	1	16,7	1	2,1
Linfoma	0	0,0	1	16,7	1	2,1
Panleucopenia	0	0,0	1	16,7	1	2,1
Total	42	100	6	100	48	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 11 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções multissistêmicas, na Clínica Veterinária “Vet e Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Hemoparasitoses	Tratamento clínico	7	14,6
	Internamento	10	20,8
	Eutanásia	3	6,3
Cinomose	Internamento	7	14,6
	Tratamento clínico	2	4,2
	Eutanásia	1	2,1
Intoxicação - a esclarecer		5	10,4
Intoxicação - por Cumarínico		1	2,1
Intoxicação - por Losartana		1	2,1
Intoxicação - por Nimesulida	Internamento	1	2,1
Intoxicação - por Metronidazol		1	2,1
Intoxicação - por semente de <i>Cycas revoluta</i>		1	2,1
Leishmaniose	Tratamento Clínico	2	4,2
	Eutanásia	1	2,1
Acidente peçonhento – Abelha	Tratamento Clínico	1	2,1
Acidente peçonhento – Crotálico	Internamento	1	2,1
Sepse	Internamento	1	2,1
Linfoma	Quimioterapia	1	2,1
Panleucopenia	Internamento	1	2,1
Total		48	100

Fonte: Do autor (2021).

4.3 Sistema Urinário

Foram acompanhados 26 casos, sendo a doença renal a afecção mais frequente. Dos 17 casos de doença renal, cinco eram secundárias à Leishmaniose, um concomitante à hemoparasitose e um concomitante à lipidose hepática. Vieram a óbito três pacientes em decorrência da gravidade do quadro, e dois pacientes, ambos positivos para Leishmaniose, foram eutanasiados, também em razão da gravidade do quadro. Os demais pacientes apresentaram recuperação satisfatória. As afecções e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 12 e 13.

Tabela 12 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema urinário, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Doença Renal	15	83,3%	2	25,0%	17	65,4%
Urólito Uretral	1	5,6%	3	37,5%	4	15,4%
Ruptura de Vesícula Urinária	1	5,6%	0	0,0%	1	3,8%
Urólito Vesical	1	5,6%	0	0,0%	1	3,8%
Cistite	0	0,0%	2	25,0%	2	7,7%
Estenose Uretral	0	0,0%	1	12,5%	1	3,8%
Total	18	100%	8	100%	26	100%

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 13 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema urinário, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Doença Renal	Internamento	14	53,8%
	Eutanásia	3	11,5%
Urólito Uretral	Desobstrução com sonda urinária	3	11,5%
	Uretrotomia	1	3,8%
Ruptura de Vesícula Urinária	Cistorrafia	1	3,8%
Urólito Vesical	Cistotomia	1	3,8%
Cistite	Sondagem vesical e internamento	2	7,7%
Estenose Uretral	Uretrostomia e penectomia	1	3,8%
Total		26	100%

Fonte: Do autor (2021).

4.4 Sistema Digestório

Foram acompanhados 23 casos, sendo a pancreatite e o acúmulo de cálculo dentário as afecções mais frequentes. Uma paciente felina apresentava laceração extensa da língua, para qual a tutora não soube fornecer histórico. Houve recomendação de reparo cirúrgico, mas a tutora optou pela realização da eutanásia por motivos financeiros. Os demais pacientes apresentaram recuperação satisfatória. As afecções e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 14 e 15.

Tabela 14 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema digestório, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Pancreatite	3	17,6	0	0	3	13
Cálculo dentário	3	17,6	0	0	3	13
Corpo estranho	2	11,8	0	0	2	8,7
Gastrite	2	11,8	0	0	2	8,7
Giardiase	2	11,8	0	0	2	8,7
Parvovirose	2	11,8	0	0	2	8,7
Cirrose Hepática	1	5,9	0	0	1	4,3
Gastroenterite	1	5,9	0	0	1	4,3
Insuficiência Hepática Crônica	1	5,9	0	0	1	4,3
Constipação Intestinal	0	0	1	16,7	1	4,3
Ferida Lacerativa em Língua	0	0	1	16,7	1	4,3
Granuloma Eosinofílico	0	0	1	16,7	1	4,3
Lipidose Hepática	0	0	2	33,3	2	8,7
Complexo Gengivite Estomatite Felina	0	0	1	16,7	1	4,3
Total	17	100	6	100	23	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 15 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema digestório, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Pancreatite	Internamento	3	13
Cálculo Dentário	Tartarectomia	3	13
Corpo Estranho Esofágico	Acesso cervical	1	4,3
Corpo Estranho Intestinal	Enterotomia	1	4,3
Gastrite	Tratamento clínico	2	8,7
Giardiase	Tratamento clínico	2	8,7
Parvovirose	Internamento	2	8,7
Cirrose Hepática	Internamento	1	4,3
Gastroenterite	Tratamento clínico	1	4,3
Insuficiência Hepática Crônica	Internamento	1	4,3
Constipação Intestinal	Internamento	1	4,3
Ferida Lacerativa em Língua	Eutanásia	1	4,3
Granuloma Eosinofílico	Tratamento clínico	1	4,3
Lipidose Hepática	Internamento	2	8,7
Complexo Gengivite Estomatite	Extração dentária	1	4,3
Total		23	100

Fonte: Do autor (2021).

4.5 Sistema Tegumentar

Foram acompanhados 16 casos, sendo as neoplasias tegumentares a afecção mais frequente. Um paciente felino com esporotricose veio a óbito em decorrência da gravidade do quadro. Os demais pacientes apresentaram recuperação satisfatória. As afecções e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 16 e 17.

Tabela 16 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema tegumentar, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Neoplasia Tegumentar	4	40	0	0	4	25
Dermatite	3	30	0	0	3	18,8
Dermatofitose	1	10	1	16,7	2	12,5
Feridas	2	20	2	33	4	25
Esporotricose	0	0	3	50	3	18,8
Total	10	100	6	100	16	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 17 – Número absoluto (n) e relativo (%) procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema tegumentar, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Neoplasia: Mastocitoma Cutâneo	Nodulectomia	1	6,3
	Quimioterapia	1	6,3
Neoplasia: Nódulo região lombar		1	6,3
Neoplasia: Nódulo região abdominal	Nodulectomia	1	6,3
Dermatite Atópica	Tratamento clínico	2	12,5
Dermatite Periocular		1	6,3
Dermatofitose	Tratamento clínico	2	12,5
Ferida por mordedura	Debridamento instrumental não cirúrgico	1	6,3
Ferida por trauma em base de cauda	Debridamento cirúrgico e sutura	1	6,3
Ferida abscedativa em base de cauda	Debridamento cirúrgico	1	6,3
Ferida com miíase	Debridamento instrumental não cirúrgico	1	6,3
Esporotricose	Internação	3	18,8
Total		16	100

Fonte: Do autor (2021).

4.6 Sistema Osteomuscular

Foram acompanhados 15 casos, sendo as fraturas as afecções mais frequentes. Um paciente com fratura de tíbia, em decorrência de atropelamento, veio a óbito dois dias após a realização do procedimento cirúrgico para correção da fratura. O animal apresentou sintomatologia nervosa exacerbada no retorno anestésico, sendo confirmado posteriormente o diagnóstico de cinomose. Outro paciente com fratura de tíbia foi liberado, após assinatura de termo de responsabilidade por parte do tutor que, mesmo sendo informado da necessidade da realização do procedimento cirúrgico para correção da fratura, optou por não realizar. Um paciente com fratura de maxilar veio a óbito uma semana após o atendimento inicial, em decorrência de hemoparasitose. Os demais pacientes apresentaram recuperação satisfatória. As afecções e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 18 e 19.

Tabela 18 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema osteomuscular, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Fraturas	9	69,2	2	100	11	73,3
Luxação Patelar	2	15,4	0	0	2	13,3
Osteossarcoma	1	7,7	0	0	1	6,7
Poliartrite	1	7,7	0	0	1	6,7
Total	13	100	2	100	15	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 19 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema osteomuscular, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Fratura - Disjunção de Sínfise Mandibular	Cerclagem intermandibular	1	6,7
Fraturas de Tíbia	Fixador externo bilateral uniplanar	2	13,3
	Tutor optou pela não realização da cirurgia	1	6,7
	Placa bloqueada em ponte e pino intramedular	1	6,7
Fraturas de Pelve	Tratamento clínico	2	13,3
	Placa de neutralização	1	6,7
Fratura de Maxila e Palato Duro	Tratamento clínico	1	6,7
Fratura de Fêmur	Placa bloqueada em ponte	1	6,7
Fratura de Úmero - Revisão de Osteossíntese	Placa de neutralização e pino intramedular	1	6,7
	Ressecção troclear em cunha, transposição da tuberosidade tibial e imbricação lateral da cápsula articular	1	6,7
Luxação Patelar	Tratamento clínico	1	6,7
		1	6,7
Osteossarcoma em Fêmur	Amputação do membro	1	6,7
Poliartrite	Tratamento clínico	1	6,7
Total		15	100

Fonte: Do autor (2021).

4.7 Sistema Neurológico

Foram acompanhados nove casos, e os traumatismos cranioencefálicos (TCE) foram a afecção mais frequente. Três casos de TCE foram decorrentes de atropelamentos e um decorrente de queda. Uma paciente canina com epilepsia idiopática e em idade avançada não apresentou resposta satisfatória ao tratamento clínico, e o tutor optou pela realização da eutanásia. Os demais pacientes apresentaram recuperação satisfatória. As afecções e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 20 e 21.

Tabela 20 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema neurológico, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Trauma Cranioencefálico	3	37,5	1	100	4	44,4
Epilepsia Idiopática	3	37,5	0	0	3	33,3
Crise Convulsiva	1	12,5	0	0	1	11,1
Disfunção Cognitiva relacionada à idade	1	12,5	0	0	1	11,1
Total	8	100	1	100	9	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 21 – Número absoluto (n) e relativo (%) procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema neurológico, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Trauma Cranioencefálico	Internamento	4	44,4%
	Eutanásia	1	11,1%
Epilepsia Idiopática	Internamento	1	11,1%
	Tratamento clínico	1	11,1%
Crise Convulsiva a esclarecer	Internamento	1	11,1%
Disfunção Cognitiva relacionada à idade	Tratamento clínico	1	11,1%
Total		9	100,0%

Fonte: Do autor (2021).

4.8 Órgãos dos Sentidos

Foram acompanhados nove casos somente em cães, sendo a otite a afecção mais frequente. Todos os pacientes se recuperaram satisfatoriamente. As afecções e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 22 e 23.

Tabela 22 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães acompanhados, de acordo com as afecções dos órgãos dos sentidos, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções	Cães		Total	
	n	%	n	%
Otite	4	44,4	4	44,4
Hiperplasia da glândula da terceira pálpebra	3	33,3	3	33,3
Blefarite	1	11,1	1	11,1
Estenose do conduto auditivo	1	11,1	1	11,1
Total	9	100	9	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 23 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções dos órgãos dos sentidos, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Otite	Tratamento clínico	4	44,4
Hiperplasia da glândula da terceira pálpebra	Sepultamento da glândula	3	33,3
Blefarite	Tratamento clínico	1	11,1
Estenose do Conduto auditivo	Tratamento clínico	1	11,1
Total			100

*Fonte: Do autor (2021).

4.9 Sistema Respiratório

Foram acompanhados nove casos, sendo o edema pulmonar cardiogênico a afecção mais frequente. Um paciente que apresentava síndrome braquicefálica, com prolongamento do palato mole e estenose das narinas, apesar da indicação de correção cirúrgica, foi submetido a tratamento conservativo por opção do tutor. Um paciente que apresentava colapso de traqueia e passou pelo procedimento cirúrgico corretivo, veio a óbito dois dias após a cirurgia. Durante a necropsia verificou-se a presença de edema nos pulmões, laringe e traqueia. O paciente que apresentava neoplasia pulmonar metastática possuía idade avançada, teve a eutanásia recomendada pelo profissional responsável e autorizada pelo tutor. Os demais pacientes se recuperaram satisfatoriamente. As afecções e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 24 e 25.

Tabela 24 – Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema respiratório, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Edema pulmonar cardiogênico	2	28,6	1	50	3	33,3
Colapso de Traqueia	2	28,6	0	0	2	22,2
Neoplasia Metastática Pulmonar	1	14,3	0	0	1	11,1
Síndrome Braquicefálica	1	14,3	0	0	1	11,1
Traqueobronquite Infecciosa Canina	1	14,3	0	0	1	11,1
Bronquite	0	0	1	50	1	11,1
Total	7	100	2	100	9	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 25 – Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema respiratório, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Edema pulmonar cardiogênico	Internamento	3	33,3
Colapso de traqueia	Tratamento clínico	1	11,1
	Implante extraluminal espiral	1	11,1
Neoplasia metastática pulmonar	Eutanásia	1	11,1
Síndrome Braquicefálica	Tratamento clínico	1	11,1
Traqueobronquite Infecciosa Canina	Tratamento clínico	1	11,1
Bronquite	Tratamento clínico	1	11,1
Total		9	100

Fonte: Do autor (2021).

4.10 Sistema Endócrino

Foram acompanhados apenas quatro casos. Três pacientes caninos apresentavam diabetes mellitus e um paciente felino apresentava hipertireoidismo. Todos os pacientes apresentaram recuperação satisfatória. As afecções e os procedimentos realizados estão descritos nas Tabelas 26 e 27.

Tabela 26 - Número absoluto (n) e relativo (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com as afecções do sistema endócrino, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecções	Cães		Gatos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Diabetes Mellitus	3	100	0	0	3	75
Hipertireoidismo	0	0	1	100	1	25
Total	3	100	1	100	4	100

Fonte: Do autor (2021).

Tabela 27 - Número absoluto (n) e relativo (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções do sistema endócrino, na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG, no período de 13 de fevereiro a 31 de julho de 2020.

Afecção	Procedimento	n	%
Diabetes Mellitus	Internamento	3	75
Hipertireoidismo	Tratamento clínico	1	25
Total		4	100

Fonte: Do autor (2021).

5 RELATO DE CASO

Descreve-se um caso de luxação medial de patela acompanhado no período de estágio supervisionado realizado na Clínica Veterinária “Vet & Pet”, na cidade de Lavras/MG. O caso descrito é de uma cadela da raça Spitz Alemão, de dois anos de idade, diagnosticada com luxação medial de patela de Grau 3. Foi instituído o tratamento cirúrgico com a utilização das técnicas de ressecção troclear em cunha, transposição da tuberosidade da tíbia e imbricação lateral da capsula articular.

5.1 Revisão de Literatura

A instabilidade femoropatelar levando à luxação de patela é uma causa comum de claudicação em cães (VASSEUR, 2003). A luxação de patela pode ocorrer de forma congênita ou traumática, sendo a forma congênita associada às anormalidades musculoesqueléticas que comprometem o alinhamento do complexo muscular do quadríceps. A luxação medial é muito mais comum que a luxação lateral, principalmente em cães de raças pequenas, representando

75% a 80% dos casos, com envolvimento bilateral em 20% a 25% (PIERMATTEI; FLO; DeCAMP, 2006).

A patela é o maior osso sesamoide do corpo, envolto pelo tendão de inserção dos músculos do quadríceps. O grupo muscular do quadríceps, formado pelos músculos reto femoral, vasto lateral, vasto medial e vasto intermédio, converge na patela e continua como ligamento de inserção, para se inserir na tuberosidade da tíbia (VASSEUR, 2003) (FIGURA 17). Os músculos vasto medial e vasto lateral são fixados à patela pela fibrocartilagem parapatelar medial e lateral, que percorrem as bordas da tróclea femoral e, junto aos retináculos medial e lateral, suplementam a estabilidade patelar (SCHULZ, 2014). Grupos de fibras de colágeno originários das fabelas se misturam às fibrocartilagens parapatelares para formar os retináculos medial e lateral. O grupo muscular do quadríceps converge na patela como tendão patelar, seguindo distalmente como ligamento patelar reto (SCHULZ, 2014).

Figura 17 – Diagrama anatômico das estruturas de tecidos moles e esqueléticas normais associadas ao mecanismo extensor do grupo quadríceps.



Fonte: SCHULZ, K.S. Afecções Articulares. Em: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 3882.

A patela atua no mecanismo extensor do joelho, mantendo uma tensão uniforme durante a extensão do joelho, agindo também como sustentáculo em um braço de alavanca, o que aumenta o benefício mecânico do grupo muscular do quadríceps. Deve ocorrer o alinhamento correto entre o grupo quadríceps, a patela, a tróclea femoral, o ligamento patelar e a tuberosidade da tíbia para o funcionamento adequado do aparelho extensor. O mau alinhamento de uma ou mais dessas estruturas pode levar à luxação da patela (SCHULZ, 2014).

A articulação da patela com o sulco troclear femoral exerce uma pressão fisiológica na cartilagem articular, regulando o crescimento cartilaginoso. Essa pressão contínua é responsável pelo desenvolvimento da profundidade normal do sulco troclear. Os cães com luxação medial de patela apresentam desenvolvimento anormal do sulco troclear. O grau de anormalidade varia de uma tróclea quase normal até a ausência de sulco troclear (SCHULZ, 2014). Os sinais clínicos associados à luxação patelar medial congênita variam de acordo com o grau da luxação (FIGURA 18).

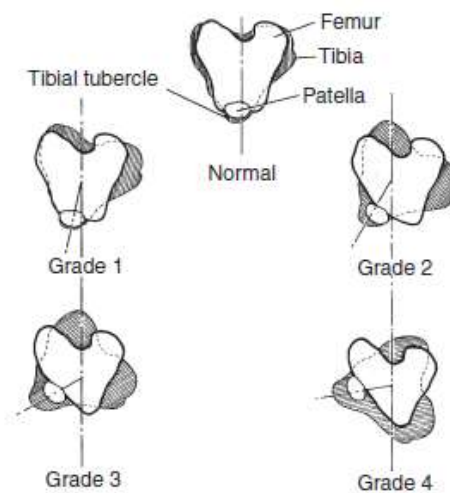
Grau 1 – A patela luxa facilmente manualmente, mediante extensão completa da articulação do joelho, mas retorna à tróclea quando liberada a pressão (PIERMATTEI; FLO; DeCAMP, 2006). A luxação espontânea, durante o movimento articular normal, raramente ocorre. Geralmente não há crepitação ou deformidade óssea. Sinais clínicos estão ausentes ou ocorrem esporadicamente (VASSEUR, 2003).

Grau 2 – A luxação ocorre mais frequentemente que no Grau 1. Os sinais de claudicação são intermitentes e de natureza leve. A patela luxa-se facilmente, sobretudo, quando o membro é rotacionado internamente enquanto a patela é empurrada. A redução da luxação ocorre com manobra oposta. A tuberosidade da tíbia pode estar levemente rotacionada internamente, e o tarso levemente abduzido com os dígitos apontando medialmente. Muitos pacientes convivem razoavelmente bem com essa condição, mas a luxação constante pode provocar erosão da superfície articular, resultando em crepitação aparente e dor quando a patela é luxada. O aumento do desconforto pode levar o animal a deslocar seu peso para os membros torácicos durante a deambulação (PIERMATTEI; FLO; DeCAMP, 2006).

Grau 3 – A patela apresenta-se permanentemente luxada (ectópica), mas pode ser manualmente reduzida (PIERMATTEI; FLO; DeCAMP, 2006). Deformidades ósseas acentuadas estão presentes, incluindo rotação mais marcada da tíbia e desvio com curvatura em “S” do terço distal do fêmur e do terço proximal da tíbia. O arrasamento do sulco troclear pode ser palpável. O animal tende a usar o membro em semiflexão e internamente rotacionado durante a deambulação, como se caminhasse agachado (VASSEUR, 2003). Há deslocamento medial do grupo muscular do quadríceps (SCHULZ, 2014).

Grau 4 – Luxação permanente e irreversível da patela. A tibia está rotacionada medialmente entre 60° e 90° em relação ao plano sagital. O sulco troclear pode estar raso, ausente ou até convexo, e o animal tende a poupar o membro durante a deambulação, quando a condição é unilateral, ou caminhar agachado quando o acometimento é bilateral (PIERMATTEI; FLO; DeCAMP, 2006). Há destacado deslocamento medial do grupo muscular do quadríceps (SCHULZ, 2014). Se a afecção não for corrigida precocemente pode levar ao desenvolvimento de deformidades ósseas e ligamentares graves e, muitas vezes, irreparáveis (VASSEUR, 2003).

Figura 18 – Posição da tibia em relação ao fêmur e formato da tróclea femoral nos Graus de 1 a 4 da luxação medial de patela.



Fonte: PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DeCAMP, C.E. **Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair**. 4. ed. Philadelphia: Saunders. 2006. p. 563.

Exame físico cuidadoso é necessário para caracterizar a instabilidade patelofemoral. Para avaliar a marcha e a conformação geral, o animal é observado caminhando lentamente e ao trote. A articulação do joelho é primeiramente avaliada com o animal em estação para facilitar a comparação com a articulação do membro contralateral e avaliar a influência da contração do grupo muscular do quadríceps. Posteriormente, a avaliação do membro é feita com o animal em decúbito lateral. No exame da luxação medial de patela, uma mão é posicionada sobre a patela fazendo pressão sobre ela para ocasionar sua luxação medial, enquanto a outra mão segura a parte distal do membro promovendo rotação interna. O movimento da patela é avaliado, assim como a presença de sinais de dor (VASSEUR, 2003). Durante o exame, deve ser avaliada a presença de instabilidade, em uma ou ambas as direções, a presença de crepitação, o grau de rotação da tuberosidade tibial, a angulação ou torção do

membro, a inabilidade ou não de redução da patela, a localização da patela reduzida em relação à tróclea, a capacidade de extensão do membro e a presença ou ausência de movimento de gaveta (PIERMATTEI; FLO; DeCAMP, 2006).

Nas luxações de Graus 3 e 4, as radiografias craniocaudais e mediolaterais demonstram deslocamento medial da patela, enquanto nas luxações de Graus 1 e 2, a patela pode se encontrar no sulco troclear ou deslocada medialmente (SCHULZ, 2014). O exame radiográfico pode revelar a presença de deformidades ósseas e alterações degenerativas na articulação do joelho. O posicionamento inadequado pode resultar em deformidades falso positivas do membro nas radiografias (SCHULZ, 2014).

A luxação medial de patela pode ser tratada de forma conservadora ou cirurgicamente. A escolha do tratamento depende do histórico clínico, dos achados físicos, da frequência das luxações e da idade do paciente (SCHULZ, 2014). A luxação patelar medial de Grau 1, sem presença de sinais clínicos, é tratada de forma conservativa; no entanto, se houver o desenvolvimento de claudicação, o animal deve ser reavaliado. Na luxação patelar de Grau 2, o tratamento pode ser conservativo ou cirúrgico, dependendo das características de cada caso. Na luxação medial de patela de Grau 3, o tratamento cirúrgico é geralmente recomendado, principalmente se a claudicação for frequente e produzir inabilidade do membro. A luxação patelar medial de Grau 4 é corrigida cirúrgica e precocemente para prevenir o desenvolvimento de deformidades ósseas graves (VASSEUR, 2003). Há duas exceções nas quais a cirurgia é recomendada em pacientes assintomáticos. Em filhotes jovens com patela ectópica, é aconselhável o reparo cirúrgico entre três e quatro meses de idade, antes que ocorram deformidades ósseas irreparáveis. Em raças médias e grandes, a cirurgia precoce é recomendada para evitar que ocorra erosão e deformidade da tróclea (PIERMATTEI; FLO; DeCAMP, 2006).

As técnicas aplicáveis à estabilização das luxações patelares podem ser divididas em dois grupos: reconstrução dos tecidos moles e reconstrução óssea. Deformidades ósseas, como o desvio da tuberosidade da tíbia e arrasamento do sulco troclear, devem ser corrigidas por técnicas de reconstrução óssea. A tentativa de corrigir tais deformidades apenas com técnicas de reconstrução de tecidos moles é a causa mais frequente de fracasso no procedimento. A reconstrução de tecidos moles, quando utilizada sozinha, deve ser limitada às correções das luxações de Grau 1 (PIERMATTEI; FLO; DeCAMP, 2006).

As técnicas de liberação das estruturas de contenção mediais, reforço das estruturas de contenção laterais, aprofundamento do sulco troclear, transposição da tuberosidade da tíbia, osteotomias corretivas do fêmur e da tíbia, suturas antirrotacionais e transposição/liberação da musculatura são utilizadas na correção da luxação patelar. Geralmente, a combinação de

técnicas é necessária para se atingir a estabilidade da patela no sulco troclear. É importante entender que a anormalidade primária é biomecânica, pela qual a patela, no mecanismo extensor reto do quadríceps, não se alinha com o sulco troclear. As cirurgias que envolvem somente o aprofundamento do sulco troclear, a liberação da cápsula e fâscia e a imbricação são mais inclinadas ao insucesso, pois a patela e o sulco troclear não são realinhados permanentemente (SCHULZ, 2014).

Em geral, o prognóstico para pacientes submetidos à correção cirúrgica de luxação patelar de Graus I e II é excelente quanto ao retorno à função normal do membro (SCHULZ, 2014). O prognóstico é favorável para cães de pequeno porte com luxação patelar medial de Grau 3. Cães de grande porte também apresentam boa recuperação, se a luxação for corrigida antes que ocorra erosão acentuada da cartilagem articular. As luxações de Grau 4 devem ser corrigidas em cães jovens com menos de quatro meses de idade; após esse período, as deformidades ósseas e ligamentares se tornam acentuadas e o prognóstico é reservado (VASSEUR, 2003). A correção cirúrgica de luxações patelares de Grau 4 eventualmente não é indicada, pois a função do membro após a cirurgia pode não ser melhor que a função anterior a ela (SCHULZ, 2014).

5.2 Descrição do Caso

Uma cadela da raça Spitz Alemão, não castrada, com dois anos de idade e pesando 4kg foi atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” no dia 4 de junho de 2020. O animal havia sido diagnosticado com luxação medial de patela bilateral há cerca de um ano. Durante o atendimento, a tutora relatou uma piora no quadro de claudicação no decorrer do último mês, inclusive com o animal sem apoiar o membro pélvico (MP) direito em algumas ocasiões.

Ao exame físico, o animal apresentou FC 136 bpm, FR 34mpm, TR 38,7°C, TPC <2, normosfigmia, linfonodos não reativos e hidratação satisfatória. Na palpação dos MP notou-se que, em ambos, a patela permanecia luxada medialmente, retornando à sua posição anatômica quando manualmente manipulada. Os testes de gaveta cranial e compressão tibial foram negativos. Na avaliação da marcha, constatou-se claudicação de escore 2/5 no MPE e de escore 3/5 no MPD, neste último, com manifestação de dor. Não foi notada crepitação e não havia desvio ósseo evidente. Foi definido o diagnóstico de luxação patelar medial bilateral de Grau 3 e indicada a correção cirúrgica, inicialmente para o MPD que apresentava claudicação mais exacerbada. O exame radiográfico também foi agendado para o dia do procedimento. A

paciente retornou para casa no mesmo dia, e a cirurgia foi agendada para o dia 8 de junho de 2020.

No dia do procedimento, a cadela retornou à clínica e teve os parâmetros fisiológicos novamente mensurados, estando todos dentro da normalidade. A paciente foi encaminhada à sala de preparação cirúrgica, onde foi feita a medicação pré-anestésica com Acepram (0,04mg/kg) e Meperidina (4mg/kg), seguida pela tricotomia ampla do MPD e a cateterização para acesso venoso. Ao ser transferida para o centro cirúrgico, a paciente foi submetida à indução anestésica com Propofol (3mg/kg) e Diazepam (0,3mg/kg), à intubação endotraqueal e à manutenção anestésica com Isoflurano por via inalatória. Também foi realizado bloqueio anestésico epidural com Lidocaína (2mg/kg). A paciente foi posicionada em decúbito lateral e foi realizada antissepsia com Clorexidine degermante 2% e Clorexidine alcóolico 0,5%, sendo que a extremidade distal do membro foi envolta em faixa elástica estéril, para evitar a contaminação da área cirúrgica.

Foi feita uma incisão cutânea craniolateral à articulação do joelho, com início no quarto distal do fêmur e se estendendo até abaixo da tuberosidade tibial, seguida da divulsão do tecido subcutâneo, da incisão do retináculo e da cápsula articular lateral para expor a articulação femorotibiopatelar (FIGURA 19).

Figura 19 – Imagem transoperatória com visualização do sulco troclear femoral após abordagem craniolateral à articulação do joelho do MPD, em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG (2020).

A patela e a musculatura adjacente foram afastadas medialmente, seguindo o sentido da luxação presente. Com a articulação exposta, foi possível observar o arrasamento do sulco troclear femoral.

Primeiramente foi realizada a técnica de ressecção troclear em cunha, para reestabelecer a estabilidade da patela no sulco troclear. Utilizando-se um bisturi com lâmina nº 22, foram feitas duas incisões oblíquas na cavidade articular da tróclea, para a remoção de um fragmento osteocondral em formato de cunha (FIGURA 20), tomando-se o cuidado de preservar as cristas trocleares.

Figura 20 – Imagem transoperatória demonstrando fragmento osteocondral em formato de cunha, retirado da tróclea femoral de uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG (2020).

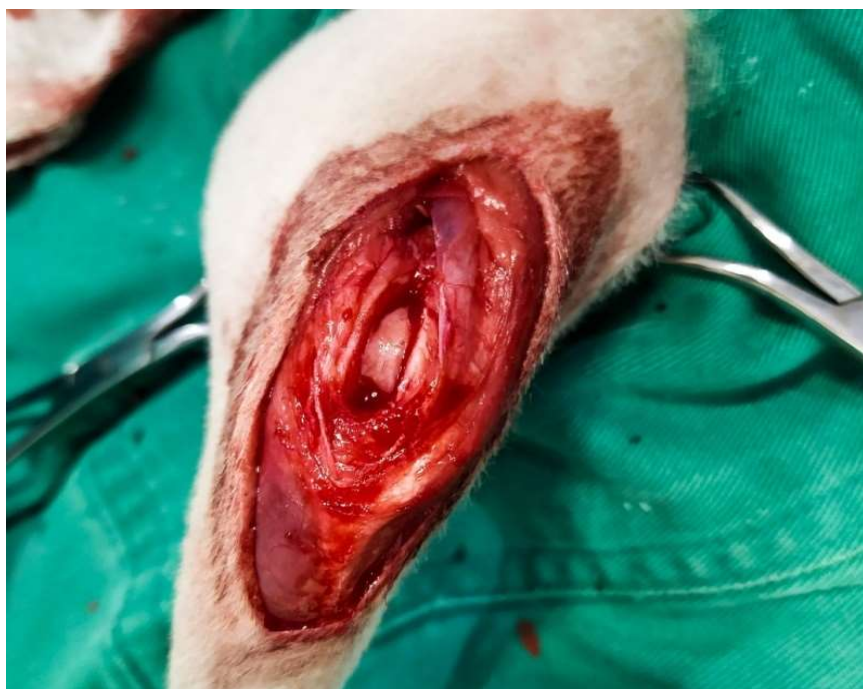
O defeito resultante da remoção foi então aprofundado (FIGURA 21), utilizando novamente a lâmina do bisturi para remover uma quantidade maior de osso de ambos os lados da incisão. Em seguida, o fragmento osteocondral previamente retirado foi reposicionado na reentrância criada, formando um novo e mais profundo sulco troclear (FIGURA 22).

Figura 21– Imagem transoperatória demonstrando a tróclea femoral após ressecção de fragmento osteocondral em cunha e aprofundamento do leito troclear, em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG (2020).

Figura 22 – Imagem transoperatória demonstrando o fragmento osteocondral em formato de cunha reposicionado no sulco troclear esculpido, formando uma nova tróclea mais profunda, em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.

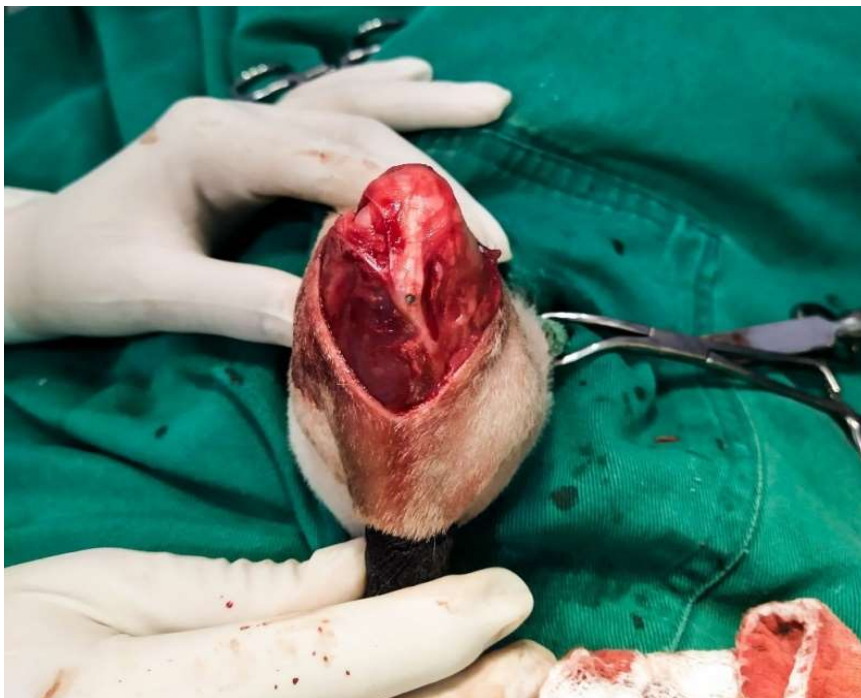


Fonte: Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG (2020).

A próxima técnica empregada foi a de transposição da tuberosidade da tíbia, para garantir o realinhamento da patela com o sulco troclear. Foi feita dissecação para alcançar a superfície profunda do ligamento patelar, para a inserção do osteótomo e, em seguida, realizou-se osteotomia parcial da tuberosidade da tíbia, em sentido proximal-distal, preservando o segmento periosteal distal aderido à tíbia. Foi removida uma fina camada de osso cortical no local de reposicionamento, e a tuberosidade foi transposta cranialmente e fixada com um pino ortopédico liso (FIGURA 23). O pino foi inserido utilizando uma furadeira elétrica de modo a atravessar ambas as corticais ósseas da tíbia. O alinhamento e a estabilidade da patela foram verificados, e o excedente do pino foi cortado rente ao ponto de inserção com auxílio de alicate ortopédico.

Por fim, foi realizada a técnica de imbricação da cápsula lateral, pela inserção de uma série de suturas de imbricação na cápsula articular fibrosa e na borda lateral do ligamento patelar. O procedimento foi finalizado com tempo total de 1h; não houve intercorrências e a patela se manteve estável após utilização da transposição da tuberosidade tibial em associação com outras técnicas cirúrgicas. Foi confeccionada uma bandagem de Robert Jones modificada, a paciente foi encaminhada para avaliação radiográfica pós-cirúrgica imediata (FIGURA 24) e foi liberada no mesmo dia após o retorno anestésico.

Figura 23 – Imagem transoperatória demonstrando fixação da tuberosidade da tíbia com pino liso após realização da técnica de transposição, em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG (2020).

Figura 24 – Imagem radiográfica em projeção craniocaudal (A) e mediolateral (B) do pós-operatório imediato do procedimento de ressecção troclear em cunha associada à transposição da tuberosidade tibial e à imbricação capsular lateral, para tratamento em uma cadela com luxação medial de patela de Grau 3, atendida na Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG.



Fonte: Clínica Veterinária “Vet & Pet” – Lavras/MG (2020).

A paciente retornou à clínica no dia 16 de junho de 2020, no oitavo dia após a intervenção, para reavaliação pós-cirúrgica. Foi relatado pela tutora que a bandagem havia caído no quinto dia após a realização do procedimento e não foi refeita. O animal ainda não apresentava apoio do membro operado, mas não foi constatada nenhuma complicação relacionada ao procedimento cirúrgico. Foi recomendada fisioterapia doméstica para estimular o apoio do membro, sendo permitida a realização de passeios curtos uma vez ao dia.

No dia 22 de junho de 2020, após 14 dias da cirurgia, a paciente retornou novamente para avaliação, sem demonstrar apoio espontâneo do membro operado, e apoiando apenas durante a realização de exercícios. Não foi constatada qualquer complicação relacionada à realização do procedimento cirúrgico ou alteração neurológica, e a paciente foi encaminhada para fisioterapia. A partir do dia 05 de julho de 2020, aproximadamente um mês após a cirurgia, a tutora relatou que o animal recuperou o apoio normal do membro. A paciente teve alta cirúrgica no dia 21 de julho de 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório foi muito satisfatório e de grande valia. A possibilidade de colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo da graduação, com certa autonomia, aliado ao intercâmbio de conhecimentos com os demais estagiários e aos constantes ensinamentos recebidos dos médicos veterinários atuantes foram de suma importância para o crescimento tanto profissional quanto pessoal.

A realização do estágio na rede privada evidenciou uma realidade bastante distinta daquela do ambiente universitário, demonstrando os desafios da rotina de trabalho em uma clínica veterinária. O contato com tutores de diversos estratos sociais mostrou que a capacidade de comunicação em variados níveis é imprescindível para a prestação de um serviço humano e de qualidade. A convivência com profissionais de diversas áreas dentro da medicina veterinária, além de estagiários de diversas instituições, foi essencial para compreensão e valorização do trabalho em equipe.

Por fim, conclui-se que o estágio supervisionado é etapa imprescindível à formação do médico veterinário, contribuindo de forma imensa para o desenvolvimento profissional, assim como para a formação e exercício do senso crítico e humanitário.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, A.L., DUNNING, D. **Atlas of Orthopedic Surgical Procedures of the Dog and Cat**. St. Louis: Elsevier Saunders. 2005. p. 52-55.

PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DeCAMP, C.E. **Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair**. 4. ed. Philadelphia: Saunders. 2006. p. 562-581.

SCHULZ, K.S. Afecções Articulares. Em: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014. p. 3872-3891.

VASSEUR, P.B. Stifle Joint. In: SLATTER, D. **Textbook of Small Animal Surgery**. 3. ed. Philadelphia: Saunders. 2003. p. 2122-2126.